



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	O uso do Sistema de Avaliação por Performance do Rorschach em um psicodiagnóstico de autismo
<b>Autor</b>	MONIQUE SANTOS PIMENTEL
<b>Orientador</b>	DENISE RUSCHEL BANDEIRA

Autora: Monique Santos Pimentel  
Orientadora: Denise Ruschel Bandeira  
Co-orientador: Chrystian Kroeff  
Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## O uso do Sistema de Avaliação por Performance do Rorschach (RPAS) em um Psicodiagnóstico de Autismo

O TEA é um transtorno do desenvolvimento caracterizado pelo comprometimento da comunicação e interação social e por padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses ou atividades. O diagnóstico é clínico e a avaliação psicológica contribui utilizando técnicas e instrumentos para investigar a presença de critérios específicos. O teste Rorschach pode auxiliar no diagnóstico avaliando a organização da personalidade e aspectos psicodinâmicos. Contudo, é escassa a literatura sobre a utilização desse teste em casos de autismo, especialmente no Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (RPAS). Nessa direção, objetivou-se analisar o papel do R-PAS no processo diagnóstico de um caso de TEA, verificando quais variáveis do teste podem estar relacionadas às características do transtorno. Foi avaliado um paciente de 19 anos atendido em um serviço-escola especializado em Avaliação Psicológica de Porto Alegre. O paciente foi encaminhado pelo fonoaudiólogo por questões de desatenção, dificuldades na fala, aprendizagem e interação social, além de comportamentos considerados imaturos. Juntamente a outros procedimentos, foi aplicado o RPAS no contexto do psicodiagnóstico. Na avaliação, percebeu-se dificuldades de linguagem que apareceram na aplicação do RPAS - o que também é observado no TEA. O paciente, por exemplo, pontuou significativamente em desvios verbais leves (DV1). As respostas às lâminas foram predominantemente de elementos concretos, como visto no alto número do determinante Forma Pura (F) - também associado a padrões mais rígidos e pouca flexibilidade, característicos do TEA. Observou-se déficits ao processar relações interpessoais e de causalidade, além de alterações na reatividade espontânea, no pensamento e na maturidade. Foram vistas déficits significativos em variáveis indicando desorganização de pensamento e julgamento perceptual distorcido. Os resultados mostraram, também, um predomínio de má representação dos outros, o que pode estar relacionado às dificuldades na interação social, características do TEA. Conclui-se que o RPAS auxiliou na investigação de características associadas ao diagnóstico.